



BOM DIA A TODOS,

EM NOME DO BASTONÁRIO DA ORDEM DOS ECONOMISTAS, PROF. DOUTOR ANTÓNIO MENDONÇA QUE POR MOTIVOS PROFISSIONAIS NÃO PÔDE ESTAR PRESENTE E PEDIU-ME PARA O REPRESENTAR, QUERO CUMPRIMENTAR O SECRETÁRIO DE ESTADO DE AMBIENTE E ENERGIA DR. JOÃO GALAMBA, CUMPRIMENTAR E FELICITAR TODA A DRCA DA ORDEM DOS ECONOMISTAS, NA PESSOA DA SUA COORDENADORA DR.ª ANA BROCHADO E A APDA, NA PESSOA DO ENG.º RUI GODINHO, PELA ORGANIZAÇÃO DESTE EVENTO E NUM MOMENTO TÃO OPORTUNO, BEM COMO CUMPRIMENTAR TODOS OS AQUI PRESENTES.

LONGE VÃO OS TEMPOS EM QUE A QUALIDADE DA ÁGUA POTÁVEL DISPONÍVEL NAS CASAS DAS FAMÍLIAS PORTUGUESAS ERA DE FRACA QUALIDADE, ASSIM COMO A QUALIDADE DO SERVIÇO, COM RUPTURAS CONSTANTES E COM FREQUENTES INTERRUPTÕES NO SEU FORNECIMENTO NUM PAÍS MUITO DESIGUAL NO ACESSO A ESSE RECURSO.

DESDE 1993, COM A EMPRESARIALIZAÇÃO DO SETOR ATRAVÉS DA CRIAÇÃO DA ÁGUAS DE PORTUGAL, TEM SIDO FEITO UM ESFORÇO NOTÁVEL PELAS EMPRESAS DO GRUPO ÁGUAS DE PORTUGAL E PELOS MUNICÍPIOS, COM O APOIO DOS FUNDOS EUROPEUS, QUE PERMITIRAM ULTRAPASSAR MUITOS DOS CONDICIONALISMOS DE ENTÃO QUE IAM DESDE A QUALIDADE DA ÁGUA ATÉ À ESCASSEZ DA MESMA.

APESAR DA REALIDADE NACIONAL NÃO SER UNIFORME, DADOS REVELADOS PELA ERSAR DEMONSTRAM O RESULTADO DO TRABALHO REALIZADO NO PASSADO, O QUAL PERMITE OLHAR PARA O FUTURO DE UMA FORMA SUBSTANCIALMENTE DIFERENTE, SE COMPARADO COM O CENÁRIO QUE SE AFIGURARIA CASO ESSES INVESTIMENTOS NÃO SE TIVESSEM REALIZADO.

PARA ALÉM DOS INVESTIMENTOS EM BARRAGENS E NA SUBSTITUIÇÃO E ALARGAMENTO NAS REDES DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO, A REORGANIZAÇÃO E FUSÃO DE ENTIDADES EM ALTA E UM MAIOR DINAMISMO NAS ENTIDADES GESTORAS EM BAIXA, PERMITIRAM QUE O PAÍS TENHA ATUALMENTE UMA TAXA DE COBERTURA A RONDAR OS 96% E DE UMA TAXA DE QUALIDADE DA ÁGUA SEGURA DE 99% EM 2020, NO TERRITÓRIO NACIONAL.



DESDE 1993 FORAM INVESTIDOS MAIS DE 8 MIL MILHÕES DE EUROS NO SECTOR DA ÁGUA (QUE INCLUI O SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS) E CUJOS RESULTADOS NOS DEVEM DEIXAR ORGULHOSOS.

MAS TUDO É DINÂMICO E SE O MUNDO DE HOJE NÃO É IGUAL AO DE ONTEM, O MUNDO DE AMANHÃ FORÇOSAMENTE SERÁ DIFERENTE DO DE HOJE. O AMANHÃ TRAZ-NOS DESAFIOS A EXIGIR UMA MOBILIZAÇÃO NACIONAL, COMO NO PASSADO, PARA FAZER FACE AOS MESMOS, PARA QUE A QUALIDADE E ACESSO À ÁGUA NO FUTURO GARANTAM ÀS NOVAS GERAÇÕES ESTABILIDADE SOCIAL, DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL.

TODAS AS PREVISÕES, DE TODOS OS ORGANISMOS, ESTIMAM QUE NUM FUTURO PRÓXIMO IREMOS TER DE NOS ADAPTAR NÃO SÓ A PERÍODOS DE SECA, QUE NOS SÃO FAMILIARES, MAS TAMBÉM À POSSIBILIDADE DE EXISTÊNCIA DE PERÍODOS DE ESCASSEZ DE ÁGUA, COM ESPECIAL FOCO NAS REGIÕES DO ALENTEJO E ALGARVE QUE ENTRARÃO EM STRESS HÍDRICO, SE NADA FOR FEITO.

TEREMOS DE TER ESSA CAPACIDADE NUMA ALTURA EM QUE O MUNDO ENFRENTA O SEU MAIOR DESAFIO, A ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS QUE IRÃO PROVOCAR UMA PRECIPITAÇÃO INFERIOR À ATUAL EM CERCA DE 30% ATÉ 2040, COM PERÍODOS SECOS MAIS LONGOS, AUMENTOS NAS TEMPERATURAS MÉDIAS, MAIORES CHUVADAS EM CURTOS ESPAÇOS DE TEMPO, GERANDO TENSÕES MAIS QUE PREVISÍVEIS ENTRE REGIÕES E MESMO ENTRE PAÍSES QUE PARTILHAM BACIAS HIDROGRÁFICAS, COMO É O CASO DA PENÍNSULA IBÉRICA.

A DIMENSÃO DO DESAFIO EXIGE UMA MAIOR COESÃO E SOLIDARIEDADE TERRITORIAL NACIONAL, NO FORNECIMENTO DE ÀGUA ENTRE REGIÕES, BEM COMO UMA DIVERSIFICAÇÃO NAS ORIGENS EXISTENTES DE ÁGUA, NOMEADAMENTE A APOSTA NA REUTILIZAÇÃO DAS ÁGUAS RESIDUAIS TRATADAS PARA FINS NÃO POTÁVEIS.



ESTE SETOR GERA ATUALMENTE UM VOLUME DE NEGÓCIOS DIRETO A RONDAR OS 1.900 MILHÕES DE EUROS (ENTRE O SISTEMA EM BAIXA E EM ALTA, PARA OS DOIS SERVIÇOS, ABASTECIMENTO DE ÁGUA E SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS), APRESENTANDO UM RESULTADO LÍQUIDO POSITIVO AGREGADO PARA OS DOIS SERVIÇOS EM 2020, EM ALTA E EM BAIXA, DE 60 MILHÕES E 22 MILHÕES RESPECTIVAMENTE.

MAS APROFUNDANDO A ANÁLISE VERIFICAMOS NÃO SÓ UMA DEFICIENTE RECUPERAÇÃO AGREGADA DOS GASTOS A NÍVEL NACIONAL NO SANEAMENTO DAS ÁGUAS RESIDUAIS EM BAIXA, MAS TAMBÉM E MAIS PREOCUPANTE, A EXISTÊNCIA EM AMBOS OS SERVIÇOS EM BAIXA DE UM ELEVADO NÚMERO DE ENTIDADES GESTORAS QUE RECONHECEM NÃO RECUPERAR OS GASTOS COM O SERVIÇO (117 NA ÁGUA E 149 NO SANEAMENTO), TODAS ELAS FORA DO CENTRO URBANO DE LISBOA, DEMONSTRATIVO DA ENORME E AINDA EXISTENTE DIFERENÇA ENTRE REGIÕES.

HÁ MUITO QUE O DIAGNÓSTICO ESTÁ FEITO, EM VIRTUDE DO TRABALHO REALIZADO PELA ENTIDADE REGULADORA, A ERSAR, QUE PRODUZ O MAIOR E MELHOR BENCHMARKING EXISTENTE EM PORTUGAL, QUE CONCLUI QUE NOS ÚLTIMOS 5 ANOS (DE 2016 A 2020) A ÁGUA NÃO FATURADA NO SISTEMA EM BAIXA REDUZIU DE 29,80% PARA 28,70%, UMA DIMINUIÇÃO RESIDUAL NÃO COMPATÍVEL COM A URGÊNCIA QUE O TEMA NOS MERECE.

E O QUE DIZER DA ÁGUA NÃO FATURADA NO SISTEMA EM ALTA, QUE AUMENTOU NO MESMO PERÍODO?

TEMOS DE PERCEBER AS RAZÕES QUE LEVAM A QUE OS PRINCIPAIS INDICADORES DO SETOR, A ÁGUA NÃO FATURADA, A RECUPERAÇÃO DOS GASTOS, A REABILITAÇÃO DE CONDUTAS E AS PERDAS REAIS, SE TENHAM MANTIDO SEM MELHORIAS RELEVANTES, NO PERÍODO DE 2016 A 2020, E O QUE PODEMOS MUDAR PARA ALTERAR ESTE QUADRO CINZENTO.

E O QUE DIZER QUANDO 55 ENTIDADES GESTORAS EM BAIXA AFIRMAM NÃO REALIZAR QUALQUER INVESTIMENTO NA REABILITAÇÃO DAS INFRAESTRUTURAS À SUA RESPONSABILIDADE?



E SOBRE OS CONSUMOS E RESPECTIVA UTILIZAÇÃO DE ÁGUA NO SETOR AGROALIMENTAR, QUE REPRESENTA MAIS DE 70% DO CONSUMO DE ÁGUA E CUJA MONITORIZAÇÃO E CONTROLO CARECEM DE DADOS ESTATÍSTICOS VIÁVEIS QUE PERMITAM UMA MELHOR ANÁLISE E GESTÃO?

TEMOS A OBRIGAÇÃO E O DEVER, PARA COM AS GERAÇÕES FUTURAS, DE CAMINHAR PARA UMA MAIOR EFICIÊNCIA E EFICÁCIA NA UTILIZAÇÃO DO RECURSO ÁGUA EM TODOS OS SETORES, TENDO EM VISTA A SUA OTIMIZAÇÃO NA ÓTICA ECONÓMICA, SOCIAL E AMBIENTAL.

IGUALMENTE IMPORTANTE, É FUNDAMENTAL INTERVIRMOS, POR FORMA A TORNAR O SISTEMA MAIS RESILIENTE, MAS IGUALMENTE JUSTO NO SEU ACESSO E NA SUA UTILIZAÇÃO EM TODAS AS SUAS VERTENTES.

PARA ISSO, É IMPRESCINDIVEL QUE A ESTRATÉGIA HÍDRICA NÃO ESTEJA DE COSTAS VOLTADAS PARA A ESTRATÉGIA ENERGÉTICA (DEVIDO À UTILIZAÇÃO DA ÁGUA DAS BARRAGENS NA PRODUÇÃO DE ENERGIA HIDROELECTRICA E À DESCARBONIZAÇÃO DA ECONOMIA PORTUGUESA), QUE NÃO ESTEJA DE COSTAS VOLTADAS À ESTRATÉGIA AGROALIMENTAR (CUJAS METAS ESTÃO PREVISTAS NO PLANO NACIONAL DE ENERGIA E CLIMA 2030), QUE NÃO ESTEJA DE COSTAS VOLTADAS À ESTRATÉGIA HABITACIONAL E QUE NÃO ESTEJA DE COSTAS VOLTADAS À ESTRATÉGIA NO SETOR DOS RESÍDUOS.

TERMINO, DESEJANDO-VOS UMA BOA E PRODUTIVA JORNADA DE TRABALHO, NESTE TEMA TÃO IMPORTANTE E QUE AS VOSSAS CONCLUSÕES AJUDEM A IDENTIFICAR SOLUÇÕES PARA OS DESAFIOS VINDOUROS.

E LEMBREM-SE “SÓ DAMOS VALOR À ÁGUA QUANDO A FONTE SECA”.

OBRIGADO

PASSO AGORA A PALAVRA AO SECRETÁRIO DE ESTADO DO AMBIENTE E ENERGIA, DR. JOÃO GALAMBA.

